



UC/FPCE_1º ANO

Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância
percebida da Escola: Qual a Influência no
Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento
e Aconselhamento sob a orientação do Professor Eduardo J. R. Santos

Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola: Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo

Como é do conhecimento comum, as crianças e adolescentes, hoje em dia, passam muito tempo nas escolas. Apesar disto, talvez muitas delas demorem demasiado tempo a perceber qual é o papel que a escola assume no seu desenvolvimento. Talvez ainda não tenham a noção clara que o seu percurso escolar tem influência no que são e no que vão ser no futuro. Com as metodologias de investigação utilizadas procura-se também saber acerca da relação do aluno com a escola e qual a opinião dos mesmos sobre assuntos relacionados com as matérias leccionadas, professores e aulas propriamente ditas. O outro conceito muito importante que vai ser explorado neste trabalho é a inteligência. A inteligência como algo inato/estático ou aprendido/dinâmico, assim como as várias formas de demonstrar inteligência. Quais são as mais valorizadas por crianças com idades compreendidas entre 9 e 12 anos para considerar um sujeito inteligente?

Tudo isto será observado numa perspectiva de melhorar os resultados escolares. Por essa mesma razão serão efectuadas correlações com as notas dos elementos da amostra.

Palavras chave: *Inteligência; Importância da Escola; Desenvolvimento Pessoal e Social; Resultados Escolares.*

Personal Conception of Intelligence and Perceived Importance of School: The Influence on Social and Cognitive Development

Despite both children as adolescents spend a lot of time at school nowadays, it seems many take a long time to understand the role school plays in their development. Maybe they are not aware of the influence of schooling on what they are and who they will become. The methodology used in this study provides information about the relationship between student and school and their opinion about the subjects, teachers and the classes itself. Another very important variable that will be analyzed is the concept of intelligence. Intelligence as something innate/static or learned/dynamic as well as the different ways to demonstrate it. Which of these are higher valued when children between the age of 9 and 12 are asked to consider an intelligent individual?

All this will be observed with an eye on the improvement of scholar results. For that reason these variables will be correlated with the degrees of the individuals used in the sample.

Keywords: *Intelligence; School Importance; Personal and Social Development; School Results.*

Lista de Abreviaturas:

QCI: Questões acerca das Concepções sobre a Inteligência (primeira parte do questionário)

QCIE: Questões acerca das Concepções sobre a Importância da Escola (segunda parte do questionário)

CII: Conceção Inata (ou estática) da Inteligência

CAI: Conceção Aprendida (ou dinâmica) da Inteligência

DCI: Desconstrução do Conceito de Inteligência

MT: Metacognição

IDPS: Importância para o Desenvolvimento Pessoal e Social

IF: Importância para o Futuro

IAPBR: Importância das Aulas e dos Professores na Obtenção de Bons Resultados

REA: Relação Escola-Aluno

PARTE_I: Todos os itens da primeira parte do questionário

PARTE_II: Todos os itens da segunda parte do questionário

TDS_OS_ITENS: Todos os itens do questionário

Mn: Médias das notas das 7 disciplinas principais: Português; História e Geografia de Portugal; Ciências Naturais; Matemática; Língua Estrangeira I: Inglês; Educação Visual; Educação Física

Concordância: Soma das percentagens de respostas “Concordo” e “Concordo Muito”

Não Concordância: Percentagem de respostas “Não Concordo

Agradecimentos

De forma muito especial quero agradecer ao meu orientador, ao Doutor Prof. Eduardo Santos pela disponibilidade, atenção dispensada, paciência, profissionalismo e dedicação prestada, um muito obrigado.

De forma não menos especial gostaria de prestar aqui o meu sincero agradecimento às minhas colegas com quem partilhei um ano de estágio, que se mostraram sempre disponíveis para me ajudar no que precisasse na realização deste trabalho.

Não posso deixar ainda de agradecer à direcção do Agrupamento de Escolas de Nelas que me possibilitou a recolha da amostra, e se mostrou sempre disponível para me disponibilizar tempo de aulas para recolher os dados. Nesta parte gostaria ainda de destacar o meu agradecimento ao Psicólogo efectivo do Agrupamento, o Doutor Pedro Varandas.

Gostaria ainda de agradecer a outro Professor da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, ao Doutor Prof. José Tomás Silva, que na parte da análise estatística me deu ajudas preciosas.

Agradecer também à minha família próxima que me apoiou em tudo que pode e me incentivou a não desistir e concluir este trabalho com sucesso.

Aos meus colegas de mestrado, em especial, aos mais próximos, que estiveram também sempre disponíveis para qualquer pedido de ajuda.

Para finalizar, gostaria de agradecer a todos os meus amigos mais próximos, que mesmo não tendo uma influência directa na realização deste trabalho, me ajudaram de outras formas, com paciência, incentivo e mais que isso, mostraram confiança em mim, o que me deu bastante força para terminar este trabalho com sucesso.

Índice

I-	Introdução.....	1
II-	Revisão da Literatura.....	6
III-	Objetivos.....	10
IV-	Metodologia.....	12
V-	Procedimento.....	13
VI-	Resultados.....	14
VII-	Discussão.....	19
VIII-	Conclusão.....	35
IX-	Bibliografia.....	39
X-	Anexos.....	42

I - Introdução

O conceito de inteligência é dos mais abordados e tidos em conta neste trabalho. A inteligência é, sem dúvida um dos atributos psicológicos mais valorizados socialmente, e isto é bastante notório, desde logo quando pensamos no sistema educativo, que avalia a inteligência de forma explícita, mas também quando observamos o próprio desenvolvimento de cada indivíduo, onde a inteligência também assume um papel fundamental, facto que é demonstrado na sua mais que provada relevância na capacidade de adaptação e sobrevivência do ser humano.

Podemos então, considerar unânime, a importância deste conceito nas mais diversas áreas sociais, com especial ênfase na Psicologia - a existência de uma correlação positiva entre o quociente de inteligência (QI) e os resultados escolares é, aliás, uma das contribuições mais antigas e mais regularmente confirmadas pela Psicologia (Reuchlin, 1991).

O consenso em torno do conceito de inteligência acaba quando se trata de o definir ou de lhe atribuir uma origem. Realmente, quando se trata da definição de inteligência, nos domínios da Educação e Psicologia têm surgido inúmeras teorias, teorias estas que podemos agrupar em Teorias Explícitas e Teorias Implícitas de Inteligência (Faria, 2002; Faria & Fontaine, 1993; Sternberg, 1985; Sternberg, Conway, Ketron, & Bernstein, 1981). Resumidamente, as primeiras são construções testadas dos cientistas acerca do funcionamento intelectual, as segundas são construções não aferidas nas mentes de todas as pessoas, leigas ou não (Sternberg, 1990). Apesar disto, as segundas, embora sem bases empíricas, assumem uma tão grande importância que Sternberg refere a possibilidade de erro das Teorias Explícitas: “If an investigation of implicit theories reveals little correspondence with the explicit theories, the implicit theories may be wrong. The possibility also has to be taken into account, however, that the explicit theories are wrong and in need of correction or supplementation” (Sternberg, 1990 p.55). Este autor pretende transmitir com esta ideia que as Teorias Implícitas, apesar de não terem bases teóricas desempenham um papel fundamental na compreensão da inteligência.

Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola: Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

Concepção inata e aprendida da inteligência

Neste trabalho o conceito de inteligência é ainda abordado em outros dois tipos de concessões. As concepções mais inatas que as crianças poderão ter acerca do conceito de inteligência e as concepções mais aprendidas, que outras, certamente terão sobre este conceito.

Esta dicotomia inato-aprendido, tem sido, ao longo da história da Psicologia, das mais abordadas nos mais diversos assuntos. Desde logo quando pensamos no ser humano, e nos perguntamos se somos biológica ou socialmente determinados? Também na questão da inteligência, pareceu-me interessante questionar os indivíduos da amostra, acerca das suas concepções sobre a mesma, se acham que é algo que é inato a cada individuo, que nasce consigo e foi determinado hereditariamente pelos seus progenitores, ou se é algo aprendido, que vem com as experiências, isto é, que sofre bastante influência do meio ambiente.

Vários tipos de inteligência

Neste estudo exploratório foi, também, importante perceber, se os indivíduos pertencentes à amostra já têm a consciência de que existem várias formas de manifestação da inteligência. Como sabemos a inteligência divide-se em vários tipos, desde logo num tipo de inteligência mais estática e num tipo de inteligência mais dinâmica. Estas duas formas de inteligência são muito abordadas nos trabalhos de Faria e Fontaine: “As duas concepções pessoais de inteligência podem ser observadas por volta do fim da escolaridade básica e apesar dos sujeitos poderem adotar uma ou outra concepção em diferentes domínios para além do intelectual (por exemplo, social, físico), há uma concepção que adotam preferencialmente quando pensam acerca da inteligência em situações de realização” (Faria & Fontaine, 1997). Estas duas formas de ver o conceito de inteligência será um assunto aprofundado mais à frente.

Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola: Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

O conceito de inteligência pode ainda, e segundo vários autores, subdividir-se mediante o tipo de aptidões que cada indivíduo apresenta. Vejamos, por exemplo, a visão de Howard Gardner, que insatisfeito com a categorização feita pelo conceito de quociente de inteligência (Qi), vai observar e recolher dados sobre a forma como os indivíduos desenvolvem capacidades importantes para a sua sobrevivência em determinados contextos culturais e sociais. Dá-nos o exemplo, bastante pertinente, de um marinheiro e da sua capacidade para se orientar nos mares, mesmo durante a noite e apesar disto pode não obter uma pontuação elevada ou satisfatória num teste de Qi mesmo sendo bastante eficaz na sua função. Atletas, cirurgiões, matemáticos, artistas plásticos, enfim, todos os papéis requerem um tipo de aptidão e devem ser levados em conta na definição do conceito de inteligência que nos é dado por Gardner e suas investigações. Este mesmo autor em conjunto com Daniel Goleman propõem-nos, com as suas investigações, nove tipos de inteligência, sendo esta uma desconstrução do conceito de inteligência que concordo e que tentei, através das metodologias de investigação utilizadas neste trabalho, perceber se os indivíduos da amostra já têm a noção das diversas formas de inteligência propostas por estes dois autores. Sendo estas as seguintes: Inteligência verbal ou Linguística – habilidade para lidar de forma criativa com as palavras; Inteligência Lógico-matemática – capacidade para solucionar problemas envolvendo números e demais elementos matemáticos; Inteligência Visual ou Espacial: noção de espaço e tempo; Inteligência Corporal/Cinestésica – capacidade de usar o próprio corpo de maneiras diferentes e hábeis; Inteligência Musical – capacidade de organizar sons de maneira criativa; Inteligência Interpessoal – Habilidade de compreender os outros, aceitação e convivência com o outro; Inteligência Intrapessoal – capacidade de relacionamento consigo mesmo, auto-conhecimento. Capacidade de gerir os seus sentimentos e emoções em favor dos seus projetos. É a inteligência da auto-estima; Inteligência Pictográfica – capacidade de transmitir uma mensagem pelo desenho que faz; Inteligência Naturalista – Capacidade da pessoa se ajustar ao meio, demonstrando interesse e curiosidade, sendo

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

capaz de se adaptar às mudanças. Capacidade de identificar, categorizar e classificar objetos e informação.

Desenvolvimento Pessoal

A necessidade de evoluir e mudar é inerente a todas as pessoas mas alguns de nós esperamos que os acontecimentos nos obriguem a isso e outros, pelo contrário, procuram agir mais por antecipação e, com consciência, orientam o seu próprio desenvolvimento. Apostar no próprio crescimento e formação é essencial nos dias de hoje, quer para se responder aos constantes desafios profissionais (e pessoais) quer para se ter uma vida plena de experiências e de novas oportunidades. É importante que os indivíduos tenham esta consciência cada vez mais cedo, ou vão começando a ter. Para este facto a família assume, obviamente, um papel fundamental, embora a escola, visto que é lá que as crianças passam tanto tempo deve assumir a responsabilidade de elucidar as crianças que a pessoa que vão ser, depende em grande parte delas, e que devem apostar no seu crescimento e formação de forma cada vez mais precoce. Consciencializar as crianças daquilo que são e do que querem ser, nem que seja num futuro muito próximo. Aqui podemos referir conceitos importantes, tais como o auto-conhecimento, conhecer-se a si próprio e ter uma consciência clara das suas limitações e potencialidades, assim como, saber que a relação que estabelecemos connosco próprios é fundamental no crescimento; o planeamento pessoal na realização de uma tarefa ou no atingir de um determinado objetivo; a comunicação interpessoal que promove uma mais eficaz partilha de informações e experiências ; o empreendedorismo, na base de criar soluções adequadas aos problemas; a motivação e como alcançá-la; e a própria formação, ou melhor, a auto formação, o consciencializar da criança que é ela o seu principal agente de desenvolvimento e que há sempre coisas novas para aprender.

Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola: Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

Relação Escola-Família

Aos pais compete a responsabilidade da educação das crianças, contudo na sociedade contemporânea, esse papel da família tem vindo a degradar-se, o que aliás já começou a verificar-se no final do século passado e tem levado a mudanças profundas das estruturas e dinâmicas de funcionamento de todas as relações da comunidade educativa com o aluno e a sua família. Compete à escola actual, de certa forma, o preenchimento do vazio deixado pela família.

Esta demissão da transmissão de saberes, que são referência e valores a seguir, não é devida unicamente à falta de tempo ou à rápida mudança da posição social da mulher – que passou, tal como o homem, a trabalhar fora de casa – a essas, outras razões se juntam, como a falta de vontade, o bem-estar e o conforto (Cunha, 2008).

Contudo, a comunicação entre a escola e família tem-se vindo a abrir aos poucos, como tem mesmo de ser. Mas é importante referir que este ambiente de comunicação tido como positivo depende das duas partes, os pais/encarregados de educação devem ter uma participação ativa nas decisões das instituições de ensino e contribuir para a resposta educativa que desejam que seja dada aos seus filhos, assim como, as instituições de ensino, por sua vez devem mostrar interesse e compreensão por esta intervenção dos pais/encarregados de educação. Torna-se, por conseguinte, necessário, que a escola privilegie a colaboração entre pais e educadores/professores para que, tanto nela, como em casa, o educando faça a aprendizagem da sua socialização, a descoberta dos valores humanos e os pais possam partilhar na e com a escola os seus saberes (Cunha, 2008). “Assim, escola e família, parceiros na educação das crianças, devem dar as mãos” (Cunha, 2008) pois serão vários os benefícios para a educação da criança se estes dois agentes educativos fizerem um trabalho conjunto e articulado, desde logo pelo fator fundamental de as instituições de ensino estarem bem elucidadas acerca do ambiente familiar de cada criança, assim como os pais/encarregados de educação terem um conhecimento constante do percurso escolar dos seus filhos/educandos.

Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola: Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

II - Revisão da Literatura

Durante toda a pesquisa empírica pode constatar a escassez de literatura sobre as concepções que as crianças têm acerca do conceito de inteligência. Apesar disto, a literatura, sobre o outro grande tema do meu estudo exploratório, a consciência dos pré-adolescentes da importância da escola no seu desenvolvimento cognitivo e pessoal é ainda mais escassa.

Contudo, neste âmbito, a minha pesquisa acerca das concepções pessoais sobre a inteligência incidiu, sobretudo num tipo de abordagem, digamos assim, que penso ser a mais adequada tendo em conta o meu estudo. E essa abordagem diz respeito à teoria das perspectivas pessoais da inteligência (Dweck, 2000; Dweck & Elliot, 1983; Dweck, Chiu & Hong, 1995; Cain & Dweck, 1989).

No domínio dos estudos sobre as concepções pessoais sobre a inteligência, em crianças e adolescentes, enfatizam-se os trabalhos de Dweck (2000), Dweck e Elliot (1983), e particularmente, por se tratar de autores lusitanos, com estudos adaptados à população portuguesa, Faria e Fontaine (1989,1997) e Faria (1995).

Todas estas investigações neste campo permitiram delimitar dois tipos de teorias ou concepções: uma concepção estática, que nos traduz a inteligência com uma qualidade (traço) fixo, que não sofre modificações ao longo do tempo; e uma concepção dinâmica, de acordo com a qual a inteligência é uma qualidade flexível e pode ser desenvolvida. As crianças que demonstram concepções de inteligência mais estáticas têm tendência a demonstrar a sua inteligência através de performances, por exemplo, na realização e desenvolvimento de tarefas, mantendo, por norma, o receio constante de cometer erros, em particular em contextos de avaliação (Dweck, 2000; Dweck & Elliot, 1983). As crianças e adolescentes com uma concepção dinâmica da inteligência tendem em orientar-se mais para os processos de aprendizagem do que para a demonstração performances, percebendo sempre novas tarefas como novos desafios ao incremento da sua inteligência (Dweck, 2000; Dweck & Elliot, 1983).

Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola: Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

De acordo com Carol Dweck, as concepções pessoais acerca da inteligência têm bastante influência sobre as dimensões da motivação, nomeadamente no que respeita às aprendizagens escolares. Por exemplo, numa pesquisa de Stipek e Gralinski (1996), ficou demonstrado que crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 11 anos acreditam de formas distintas na eficácia do esforço pessoal e consoante isto adotam diferentes estratégias: as crianças com uma concepção estática acreditam menos no fator esforço e tendem a adotar estratégias superficiais e, muitas vezes, pouco eficazes; já as crianças com uma concepção dinâmica acreditam mais no fator esforço e isso aumenta a eficácia das suas estratégias.

É bastante importante salientar ainda e como mostra Dweck (2000) que as concepções pessoais de inteligência são passíveis de mudanças em função de processos de influência social.

Num estudo transversal efetuado por Faria e Fontaine foi observado ainda o impacto de algumas variáveis independentes sobre as concepções pessoais de inteligência em adolescentes. Variáveis estas, de natureza sociodemográfica, como por exemplo a categoria sexual de pertença, o nível socioeconómico, o percurso escolar, entre outras. Faria e Fontaine (1989,1997) mostram ainda que, no contexto português não existem diferenças significativas entre rapazes e raparigas, mas existem diferenças respeitantes ao nível socioeconómico. Sujeitos com um nível socioeconómico mais baixo apresentam concepções pessoais sobre a inteligência mais estáticas do que sujeitos com um nível socioeconómico mais elevado. Apesar disto, esta diferença tende a notar-se mais nos primeiros anos de escolaridade e a esbater-se à medida que o ano de escolaridade avança. Assim, podemos dizer, segundo a autora, que o contexto escolar tem um efeito uniformizador no desenvolvimento de concepções pessoais sobre a inteligência dinâmicas.

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

Nesta investigação é ainda demonstrado que, no contexto português, regista-se uma interação entre o nível de escolaridade e a zona de residência. No 9º ano, os indivíduos da zona urbana surgem menos “estáticos” que os da zona rural e o inverso sucede em anos mais avançados (Faria, 1995). Apesar de não se ter verificado diferenças no contexto português na variável sexo, Faria (1998a) nota que, na cultura norte-americana verificam-se diferenças, tendo as raparigas concepções mais estáticas e os rapazes concepções mais dinâmicas. Estas diferenças devem-se, sobretudo, às diferenças de avaliação por parte dos professores das competências dos alunos.

Como a traz constatámos, a investigação de Faria (Faria, 1995; Faria & Fontaine, 1989; Faria & Fontaine, 1997) demonstra a inexistência da influência da variável sexo no contexto português. Faria (1998b) avança com uma hipótese explicativa, que tem a ver com as características do atual contexto cultural português e dos fatores de socialização associados.

Grácio (1997) confirma-nos que o papel feminino pode ter-se alterado na sociedade portuguesa, isto com a crescente feminização do mercado de trabalho e do ensino. Hoje em dia, é sabido que frequentam o ensino superior mais mulheres do que homens. Assim, e ao contrário dos dados evidenciados nos anos 80 por Fontaine (1986), o nível das aspirações das raparigas já não se revela inferior aos dos rapazes, muito pelo contrário, parece existir nos dias de hoje uma tendência para a igualização das oportunidades sociais entre os géneros sendo a escola um importante fator de mudança social.

Faria (1998a) conclui pela necessidade de, em Portugal, se procederem a novas pesquisas acerca das representações sociais da inteligência detidas pelos agentes de socialização (pais/professores) em função do género dos alunos(as)/filhos(as).

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

Como foi sugerido no início, outra das grandes partes deste estudo exploratório, diz respeito à consciência que os pré-adolescentes, com idades compreendidas entre os 9 e os 12 anos, sensivelmente, têm sobre a importância que a escola e obter novos conhecimentos, têm no desenvolvimento cognitivo e pessoal. Como já referi no início, sobre este tema, existe pouca bibliografia, e conseqüentemente, poucas analogias, e por esta questão será mais sobre esta parte que incidirão, caso possível, as minhas conclusões deste estudo. É mais que sabido, e muitos autores referenciam isto em diversas investigações, que a escola constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, isto é, um local que reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores. (Mahoney, 2002). É neste espaço físico, psicológico, social e cultural que os indivíduos processam o seu desenvolvimento global, mediante as atividades programadas e realizadas em sala de aula e fora dela (Rego, 2003).

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

III - Objetivos

O meu objetivo inicial deste trabalho surgiu com curiosidade em tentar perceber se crianças na faixa etária compreendida entre os 10 aos 12 anos já têm a consciência de que a escola, o seu percurso escolar, vai ter grande influência naquilo que cada uma vai ser no futuro.

Pareceu-me interessante relacionar isso com o rendimento escolar, e perceber se existem relações entre a importância que as crianças destas dão à escola na faixa etária referida anteriormente e o seu rendimento académico. Esta foi a ideia inicial e foi a partir desta que outras foram surgindo. Desde logo surgiu a ideia de incluir o conceito de inteligência neste estudo exploratório, até porque saber se as concepções pessoais de inteligência têm alguma relação com o rendimento académico ou com a importância que é dada à escola também me pareceu bastante interessante investigar. E estes foram os pontos de partida, as questões de investigação iniciais que deram início a este trabalho.

A partir dos objetivos iniciais surgiram questões mais específicas. Na parte das concepções pessoais sobre a inteligência, os itens do questionário foram divididos em três temas que me pareceram de importante investigação para este estudo. Primeiro saber se os indivíduos da amostra têm uma concepção acerca da inteligência inata, isto é, imutável, ou aprendida, que sofre mudanças ao longo do desenvolvimento pessoal. Depois perceber quais os tipos de inteligência mais valorizados, por indivíduos na faixa etária da amostra, para considerar uma pessoa com sendo inteligente. Aqui surge também a questão de saber que tipos de inteligência eles já conhecem ou já reconhecem como tal, isto numa perspetiva até futura, ou seja, de saberem, de acordo com o tipo de inteligência que possuem, quais os caminhos que podem seguir.

Na parte da importância da escola para o desenvolvimento pessoal e cognitivo, os objetivos foram vários. Primeiro tentar perceber se os indivíduos da amostra (alunos do 5º e 6º anos) já têm consciência que a escola assume um papel fundamental no seu desenvolvimento psicossocial.

Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola: Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

Outro dos objetivos foi perceber se estas crianças já têm a noção que o percurso escolar de cada uma vai dizer muito do que vai ser a sua vida no futuro. Tudo isto será relacionado com o rendimento escolar dos alunos da amostra, sendo que o objetivo é tentar demonstrar que alunos com a consciência, ou que começam a ter essa consciência, da importância da escola no seu desenvolvimento e no seu futuro conseguem obter melhores resultados, ou pelo menos, potenciar melhor as suas aptidões. Outra das áreas que nos interessa investigar é a relação escola-aluno, o que nestas idades é, na minha perspetiva, bastante importante, tal como a importância das aulas e dos hábitos e métodos de estudo. Queremos perceber se estas variáveis têm, por sua vez, influência nos resultados escolares mas também no interesse das crianças pelas tarefas escolares. O grande intuito desta parte da investigação é tentar perceber como podemos, de forma precoce, no segundo ciclo ou até mais cedo caso possível, consciencializar as crianças da importância da escola; como podem melhorar os seus métodos de estudo; como podemos fomentar nestas crianças uma atitude mais positiva em relação às tarefas escolares e à própria escola; E quais os processos que se podem desenvolver nas escola para inculcar tudo isto nas crianças e aumentar o seu interesse e crença pela escola, pois penso ser esse um dos grandes problemas do ensino nos dias de hoje. Penso ainda que crianças que entendem mais cedo o papel que escola tem no seu desenvolvimento podem ter a tendência a obter melhores resultados, ou pelo menos, ter os melhores resultados possíveis, mediante as suas aptidões.

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

IV - Metodologia

A Amostra é constituída por 105 alunos de ambos os sexos (48,6% de raparigas e 51,4% de rapazes) com idades compreendidas entre os 9 e os 13 anos ($M=10,99$ e $DP=1,079$), dos quais 63 frequentaram o 5º ano (60%) e 42 frequentaram o 6º ano (40%) na Escola Básica Doutor Fortunato de Almeida pertencente ao Agrupamento de Escolas de Nelas, sendo esta uma escola pública.

Tabela 1: Distribuição da amostra em função do sexo e do ano de escolaridade

Sexo \ Ano	5º Ano	6º Ano
Masculino	26	28
Feminino	37	14
Total	63	42

A metodologia utilizada foi a passagem de um questionário com 40 itens de resposta fechada, com 4 hipóteses de resposta: A: “Não Concordo”; B: “Concordo”; C: “Concordo Muito”; D: “Não tenho opinião”. Estes 40 itens diziam respeito a 40 afirmações que os indivíduos respondentes tinham de ler e de acordo com a sua opinião acerca da afirmação que leram teriam de assinalar com um “X” uma das quatro respostas. Estes 40 itens estavam divididos em duas partes de 20, a primeira que continha afirmações condizentes com as concepções pessoais sobre a inteligência e a segunda continha afirmações sobre a consciência sobre a importância da escola no desenvolvimento cognitivo e social.

Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola: Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

V - Procedimento

O questionário foi administrado em tempo de aulas, em sessões coletivas (por turmas), combinado com a direção da escola e mais pormenorizadamente com o psicólogo efetivo e os professores de cada disciplina. Mas antes da administração do questionário houve uma visita a todas as turmas do 2º ciclo, com os alunos possíveis de incluir na amostra, e foi-lhes explicado em que ía consistir o questionário e entregue uma autorização para os encarregados de educação autorizarem a participação na investigação. Só os alunos que trouxeram essa autorização preencheram o questionário.

Houve um esforço para que os questionários fossem administrados em aulas dos diretores de turma, mais propriamente em aulas de *Educação para a Cidadania*, visto ser uma disciplina com um programa onde haveria menos complicações de ocupar algum tempo da aula. E assim aconteceu. O tempo de preenchimento dos questionários rondou os 8,9 minutos em todas as turmas.

Foi ainda solicitado na escola as notas do final do segundo período de todos os indivíduos da amostra, visto ser algo importante na análise de dados.

Para o tratamento dos dados utilizámos o *SPSS Statistics 22 for windows*.

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

VI - Resultados

No presente trabalho, a partir do tratamento dos dados foram obtidas diversas informações. Começarão por ser apresentados os resultados que dizem respeito às percentagens de respostas para cada item do questionário. Embora estes itens estejam agrupados em constructos maiores, como mais à frente vamos verificar, penso ser importante dar esta perspetiva de cada um em particular, pois cada um tem a sua importância na análise dos dados. Os resultados obtidos vão ser apresentados numa tabela, com os itens e as percentagens de respostas correspondentes. Volto a referir que “A” corresponde à resposta “Não Concordo”, “B” corresponde à resposta “Concordo”, “C” corresponde à resposta “Concordo Muito” e por fim, “D” diz respeito à resposta “Não Tenho Opinião”. Importante referir ainda que a coluna “Var*” diz respeito à variância de respostas de cada item, que nos foi fornecida pelos outputs que seguem em anexo.

A apresentação destes resultados vai ser também dividida em duas partes, sendo estas também as duas partes dos questionário, a primeira parte que diz respeito às concepções pessoais sobre a inteligência (QCI) e a segunda parte que diz respeito à importância percebida da escola (QCIE).

Tabela 2: Resultados obtidos na primeira parte do questionário (QCI):

Itens do Questionário	A	B	C	D	Var*
1. A inteligência nasce connosco e não sofre qualquer modificação ao longo da vida.*	64,8%	20%	3,8%	10,5%	0,265
2. Os alunos mais inteligentes são os que têm melhores notas.*	22,9%	42,9%	25,7%	5,7%	0,592
3. Se um aluno for inteligente não precisa de estudar para ter boas notas.	85,7%	6,7%	1,9%	5,7%	0,051
4. Um aluno inteligente é aquele que consegue resolver facilmente todos os problemas sem pedir ajuda ao professor(a).	35,2%	41%	15,2%	8,6%	0,362
5. Ser inteligente é ter um raciocínio rápido.	27,6%	45,7%	20%	6,7%	0,484

Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola: Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

6. Os alunos mais inteligentes são os que têm mais facilidade em fazer cálculos rapidamente.	19%	49,5%	28,6%	2,9%	0,353
7. Se um aluno necessita de explicações a uma certa disciplina então é porque é pouco inteligente.	61,9%	29,5%	6,7%	1,9%	0,467
8. Ter inteligência é ter uma boa memória.*	30,5%	37,1%	22,9%	8,6%	0,550
9. Existem vários tipos de inteligência.*	21%	34,3%	25,7%	18,1%	0,669
10. Se um aluno for inteligente, tem boas notas independentemente dos métodos de estudo que utiliza.	27,6%	39%	27,6%	5,7%	0,469
11. Ser inteligente é saber tomar decisões.*	27,6%	40%	19%	11,4%	0,538
12. Se o meu pai e/ou a minha mãe são pessoas inteligentes, então eu também tenho que ser.	66,7%	16,2%	7,6%	9,5%	0,347
13. Ser inteligente é conseguir compreender bem um texto depois de o ler.*	21,9%	43,8%	22,9%	10,5%	0,583
14. Ser inteligente é ter uma boa capacidade de se expressar, tanto oralmente como na forma escrita.	7,6%	52,4%	37,1%	2,9%	0,401
15. Ser um aluno inteligente é, também saber planificar claramente o seu estudo.*	11,4%	40%	42,9%	4,8%	0,523
16. Ter uma boa capacidade de liderança também é um indicador de inteligência.	27,6%	47,6%	13,3%	11,4%	0,515
17. Ter talento para desenho e/ou música é um indicador de inteligência.	48,6%	27,6%	12,4%	11,4%	0,516
18. As raparigas são mais inteligentes que os rapazes.	61,9%	10,5%	3,8%	23,8%	0,294
19. Os alunos de nível socioeconómico mais elevado têm tendência a ter melhores notas.	65,7%	17,1%	5,7%	11,4%	0,413
20. Alunos inteligentes conseguem perceber muito bem quais os comportamentos que podem colocá-los em apuros.	16,2%	42,9%	30,5%	9,5%	0,569

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

Tabela 3: Resultados obtidos na segunda parte do questionário (QCIE):

Itens do Questionário	A	B	C	D	Var
1. A escola tem um papel muito importante na construção da pessoa que sou.	2,9%	31,4%	61%	4,8%	0,282
2. Serei uma pessoa melhor se der a devida importância à escola.	1,9%	39%	55,2%	3,8%	0,289
3. A Escola é um espaço importante para o processo de socialização.	4,8%	43,8%	49,5%	1,9%	0,332
4. A Escola permite aprender muitas coisas sobre diversas áreas, contudo também desenvolve a capacidade de relacionamento com os outros.	2,9%	41%	56,2%	0%	0,332
5. Os professores e os programas escolares para cada disciplina devem-se adaptar às necessidades e capacidades dos alunos.*	14,3%	47,6%	30,5%	6,7%	0,386
6. A escola traz-nos um conjunto de experiências ricas e interessantes.	6,7%	44,8%	42,9%	5,7%	0,355
7. Estabelecer relações diversas e sólidas na escola, é uma mais valia no nosso desenvolvimento como pessoa.	5,7%	55,2%	32,4%	6,7%	0,330
8. O que aprendemos em casa, no seio da família é muito importante. Apesar disto, o que aprendemos na escola nas várias áreas, também é bastante importante.	1,9%	29,5%	65,7%	2,9%	0,282
9. Se eu tiver boas notas, terei uma melhor relação com a minha família.	40%	27,6%	21,9%	10,5%	0,650
10. O que eu gosto mais na escola é estar com os meus amigos.	12,4%	30,5%	50,5%	6,7%	0,586
11. Obter novos conhecimentos torna-nos pessoas melhores e mais preparadas para o futuro.	3,8%	31,4%	62,9%	1,9%	0,324
12. A escola faz com que estejamos melhor preparados para enfrentar os obstáculos e dificuldades da vida no futuro.	1,9%	42,9%	52,4%	2,9%	0,329

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

13. A escola também deve estar atenta aos problemas pessoais dos alunos.	21%	36,2%	31,4%	11,4%	0,614
14. Deveria haver mais atividades extra-curriculares nas escolas do nosso país.	19%	35,2%	29,5%	16,2%	0,554
15. As aulas deveriam ter uma menor duração.*	39%	26,7%	22,9%	10,5%	0,706
16. A carga horária escolar deveria ser menor.	30,5%	27,6%	33,3%	8,6%	0,711
17. As aulas deveriam ser mais dinâmicas e interativas.	15,2%	43,8%	30,5%	9,5%	0,501
18. É com base nos resultados escolares que uns continuam no sistema de ensino e outros optam pelo abandono escolar.	29,5%	42,9%	15,2%	12,4%	0,448
19. Alunos com uma atitude positiva face às suas tarefas escolares têm mais probabilidade de ter melhores resultados.	10,5%	38,1%	44,8%	6,7%	0,478
20. Ter boas notas aumenta a minha auto-estima.	4,8%	37,1%	49,5%	8,6%	0,370

Durante a recolha de todos os dados utilizados neste trabalho, foram também recolhidas as notas obtidas pelos sujeitos da amostra no final do segundo período do ano letivo. Os quintos e sextos anos do Agrupamento de Escolas de Nelas, local onde foram recolhidos os dados, têm uma turma em cada ano, de música, no regime de ensino articulado. E esta turma não tem exatamente as mesmas disciplinas que as outras. Por esta razão foi impossível calcular a média das notas de todas as disciplinas. Foi então calculada a média de 7 disciplinas principais, que todos os alunos da amostra frequentaram. Sendo elas Português; Língua Estrangeira I – Inglês; História e Geografia de Portugal; Matemática; Ciências Naturais; Educação Visual; Educação Física. Cada sujeito da amostra ficou com um resultado entre 1 a 5. Este resultado foi posteriormente correlacionado com o agrupamento de itens que avaliaram constructos maiores.

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

A primeira parte do questionário foi dividida em 3 grupos de itens: Concepção Inata (ou estática) sobre a Inteligência (CII), que agrupa os itens 1, 9, 12, 18 e o 19; Concepção Aprendida (ou dinâmica) sobre a Inteligência (CAI), que contém os itens 2, 3, 4, 7, 10 e o 20; Desconstrução do Conceito de Inteligência (DCI), com os itens 5, 6, 8, 13, 14, 15, 16 e o 17; por último, nesta primeira parte existe ainda um item que avalia a Metacognição (MT), que é o item 11.

A segunda parte do questionário, respeitante à importância percebida da escola, foi, por sua vez dividida em 4 grupos de itens, sendo eles: a Importância para o desenvolvimento Pessoal e Social (IPDS), que agrupa os itens 1, 3, 4, 7 e o 8; Importância para o Futuro (IF), que contém os itens 2, 6, 11, 12 e o 18; Importância das Aulas e dos Professores na Obtenção de Bons Resultados (IAPOBR), com os itens 5, 15, 16 e o 17; para finalizar esta segunda parte, foi ainda criado o constructo maior Relação Escola-Aluno (REA), que agrupa os itens 9, 10, 13, 14, 19 e o 20.

Seguidamente serão apresentados os resultados das correlações destes conjuntos de itens que deram origem a estes constructos com a média das 7 disciplinas principais. O coeficiente de correlação escolhido foi o de Pearson, o qual será brevemente explicado em seguida. O coeficiente de correlação de Pearson é uma medida do grau de relação linear entre duas variáveis quantitativas. Este coeficiente varia entre os valores -1 e 1. O valor 0 (zero) significa que não há relação linear, o valor 1 indica uma relação linear perfeita e o valor -1 também indica uma relação linear perfeita mas inversa, ou seja quando uma das variáveis aumenta a outra diminui. Quanto mais próximo estiver de 1 ou -1, mais forte é a associação linear entre as duas variáveis. Os resultados destas correlações serão apresentados na tabela seguinte. É importante salientar que apenas um constructo não foi correlacionado com a média, o IAPOBR, por achar não fazer sentido esta correlação. Note-se ainda que em alguns casos, para que a correlação do constructo maior com a média fizesse sentido, as pontuações de alguns itens tiveram de ser invertidas.

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

Tabela 4: Resultados das correlações dos constructos com a média das notas.

Médias das notas	Constructos (grupos de itens)	Coefficiente de Pearson
Mn	CII	-0,631
Mn	CAI	0,139
Mn	DCI	-0,034
Mn	IDPS	0,406
Mn	IF	0,2
Mn	REA	0,112
Mn	MT	-0,036
Mn	PARTE_1	-0,081
Mn	PARTE_2	0,266
Mn	TDS_OS_ITENS	0,045

VII - Discussão

Num primeiro momento serão analisados e comparados com a literatura já existente os resultados obtidos através das percentagens de respostas a cada item do questionário, assim como a variância.

Ao comparar os resultados obtidos neste estudo exploratório com as perspetivas já existentes na literatura acerca deste tema, designadamente as investigações realizadas por autores como Carol Dweck ou Faria e Fontaine, quando se fala das concepções pessoais sobre a inteligência, verifica-se que, de forma geral, os indivíduos da amostra concordam mais com as concepções pessoais sobre a inteligência dinâmicas e menos com as estáticas. Tome-se como exemplo o item 1: “A inteligência nasce connosco e não sofre qualquer modificação ao longo da vida” e o item 12 da primeira parte do questionário: “Se o meu pai e/ou a minha mãe são pessoas inteligentes, então eu também tenho que ser” onde as percentagens de respostas “Não Concordo” são de 64,8% e 66,7%, respetivamente. Este facto sugere-nos, apesar da amostra não ser muito extensa, que de modo geral, os elementos da amostra não concordam com uma concepção estática da inteligência.

Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola: Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

Quando se fala das concepções dinâmicas, onde a inteligência é vista como algo se vai desenvolvendo ao longo da vida e o ênfase está nos processos de aprendizagem e não nas performances em si, parece-nos pelos resultados obtidos, que os indivíduos da amostra concordam mais com esta perspectiva, como se pode ver com os resultados dos itens 3, “Se um aluno for inteligente não precisa de estudar para ter boas notas.” e 7: “Se um aluno necessita de explicações a uma certa disciplina então é porque é pouco inteligente”, onde as percentagens de respostas “Não Concordo” são de 85,7% e 61,9%, respetivamente. Isto é, se a maioria dos alunos, como podemos ver pelo exemplo do item 3, item com a variância mais baixa de todo o questionário, não concorda que um aluno só por ser inteligente não precisa de estudar para ter bom rendimento académico, então eles concordam que a aprendizagem se deve centrar nos processos e não só nos resultados obtidos. Tal como podemos constatar, embora com uma percentagem de não concordância menos elevada, no item 7. Se a maioria dos alunos concorda que mesmo sendo um aluno inteligente, este precisa de explicações e de pedir ajuda ao professor na realização das tarefas (item 4), penso que com isto, podemos notar que eles se preocupam também em perceber os processos de aprendizagem e que a sua inteligência é algo que podem ir desenvolvendo.

Em relação aos métodos de estudo, parece-me que é algo que eles ainda não dão muita importância. Veja-se as percentagens do item 10, “Se um aluno for inteligente, tem boas notas independentemente dos métodos de estudo que utiliza”, onde, se juntarmos as percentagens das respostas “Concordo” e “Concordo Muito”, constatamos que 66,6% concordam com esta afirmação. Apesar disto, estas respostas comparadas com as respostas ao item 15, que afirma que a capacidade de planificação do estudo é um indicador de inteligência, remete-nos para uma espécie de paradoxo, visto que a taxa de concordância a este item é de 82,9%, como vamos constatar mais à frente.

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

Em relação a variáveis independentes como o sexo e o nível socioeconómico, que também foram incluídas no questionário, pode-se constatar pelo item 18, “As raparigas são melhores alunas que os rapazes” que a maioria (61,9%) dos indivíduos da amostra não concordam que haja diferença ao nível da inteligência entre rapazes e raparigas. Saliente-se ainda nos resultados deste item que a percentagem de respostas “Não tenho opinião” foi bastante elevada (23,8%).

Já no que diz respeito à variável independente, nível socioeconómico, os resultados obtidos no item 19, “Os alunos de nível socioeconómico mais elevado têm tendência a ter melhores notas”, onde a percentagem de respostas “Não Concordo” foi de 65,7%, dá-nos a ideia de que os alunos nesta etapa do percurso académico não acham que o nível socioeconómico tenha influência nos resultados escolares. Saliente-se ainda que, em algumas turmas, na passagem dos questionários, surgiram alguns respondentes que não sabiam e me questionaram acerca do significado deste conceito. Este facto pode também ter influenciado os resultados, embora tenha sido dada uma explicação adaptada à linguagem destas crianças.

Analizamos de seguida os resultados respeitantes aos vários tipos de inteligência, sendo que diferente itens avaliam diferentes formas de inteligência tidas como importantes na avaliação da mesma, com o intuito de perceber quais os tipos de inteligência mais valorizados por indivíduos deste ciclo de escolaridade. Assim sendo, começamos por analisar o item 9 , “Existem vários tipos de inteligência.”, item este mais geral. E logo aqui verificamos uma elevada variância nas respostas (0,669). Saliente-se ainda a percentagem de respostas “Não Tenho Opinião” bastante elevada, que foi de 18,1%. Apesar disto a maioria da amostra concorda com a existência de vários tipos de inteligência. Se forem somadas as percentagens de respostas de concordância, “Concordo” e “Concordo Muito”, a percentagem obtida é de 60%.

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

De acordo com os 9 tipos de inteligência que são sugeridos por Howard Gardner e Daniel Coleman que são também referidos na revisão da literatura, tentou-se que os itens do questionário abordassem todos estes tipos de inteligência numa linguagem adaptada às idades dos sujeitos. Tudo isto com o objetivo de perceber, como acima referido, quais os tipos de inteligência mais valorizados por indivíduos deste ciclo de escolaridade. Começamos pela inteligência Lógico-Matemática. A sua valorização na consideração de um sujeito como inteligente, foi avaliada nos itens 5, “Ser inteligente é ter um raciocínio rápido” e 6, “Os alunos mais inteligentes são os que têm mais facilidade em fazer cálculos rapidamente”. Com os resultados obtidos podemos verificar que este é um tipo de inteligência que já é bastante reconhecido pela população da amostra, sendo que as percentagens de concordância, somando as respostas “Concordo” e “Concordo Muito” são de 65,7% e 78,1%, respetivamente. Aqui também se verifica que o raciocínio matemático é mais valorizado que o raciocínio lógico, o que pode ter a ver com o facto da importância que é dada à disciplina da matemática no contexto educativo português desde o início da escolaridade.

Passamos agora ao tipo de inteligência verbal ou linguística, com a apresentação dos resultados obtidos nos itens 13, “Ser inteligente é conseguir compreender bem um texto depois de o ler.” e 14, “Ser inteligente é ter uma boa capacidade de se expressar, tanto oralmente como na forma escrita.” O item 13 reuniu uma percentagem de concordância, somando a percentagem de respostas “Concordo” e “Concordo Muito” de 66,7%, estando um pouco abaixo da mesma soma de percentagens no item 14, que foi de 89,5%. Saliente-se ainda que só a percentagens de respostas “Concordo Muito” foi de 37,1%. Pode querer-nos isto dizer que nesta faixa etária os sujeitos valorizam mais a capacidade de se expressar do que a compreensão na avaliação da inteligência.

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

Já no tipo de inteligência visual ou espacial, ou seja a noção de espaço e tempo, os itens escolhidos recaíram sobretudo sobre a noção de tempo, a inteligência espacial. Os itens escolhidos foram o item 8, “Ter inteligência é ter uma boa memória.” e o 15, “Ser um aluno inteligente é, também saber planificar claramente o seu estudo.” Com os resultados obtidos no item que afirma que a memória é um indicador de inteligência, apesar da percentagem de concordância ser de 60%, 32 em 105 alunos da amostra não concordaram com a afirmação, isto é, não concordam que a memória seja um indicador de inteligência, o que, quanto a mim, se pode considerar um valor elevado. Já no item 15, que fala sobre a capacidade de planificação, já nestas idades esta é uma ferramenta bastante valorizada para se considerar uma pessoa como inteligente. Veja-se que a percentagem de concordância com esta afirmação foi de 82,9%.

No domínio das inteligências musical e pictográfica, que foram incluídas somente em um item, o item 17, “Ter talento para desenho e/ou música é um indicador de inteligência.”, podemos constatar que estas são capacidades ainda pouco reconhecidas pelos sujeitos da amostra como tendo influência na avaliação da inteligência. Ao olhar para as percentagens de respostas verificamos que 11,4% da amostra não tem opinião acerca desta afirmação e 48,6% não concorda. Este facto pode dever-se à pouca importância dada pelo contexto educativo português às disciplinas que abordam este tipo de capacidades.

Já no campo da inteligência interpessoal, o conceito utilizado na afirmação foi a liderança, isto no item 16, “Ter uma boa capacidade de liderança também é um indicador de inteligência”. Aqui podemos verificar logo à partida que 11,4% da amostra não tem opinião acerca disto, e ainda que 60,9% concorda com a afirmação, embora em níveis diferentes, 47,6% da amostra apenas concorda e 13,3% concorda muito com esta afirmação. Mesmo com uma taxa de concordância não muito elevada, penso que para o conceito de liderança em si, e posteriormente para o tipo de inteligência interpessoal, foi bastante valorizado como indicador de inteligência pelos indivíduos da amostra.

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

Falamos agora na capacidade de antecipar consequências, que dentro dos tipos de inteligência sugeridos anteriormente, talvez se encaixe mais na inteligência naturalista. O item escolhido para este tipo de inteligência foi o item 20, “Alunos inteligentes conseguem perceber muito bem quais os comportamentos que podem colocá-los em apuros.” Com os resultados obtidos é facilmente perceptível que os indivíduos pertencentes à amostra têm esta capacidade como um indicador importante na avaliação da inteligência, sendo prova disso a soma das percentagens de respostas “Concordo” e “Concordo Muito” que foi de 73,4%. Talvez isto se deva ao facto de esta ser uma capacidade que se começa a desenvolver bastante cedo porque por norma, as crianças são chamadas à atenção para desenvolvê-la, não só no contexto escolar mas também no contexto familiar.

Como forma de finalizar a discussão dos resultados obtidos na primeira parte do questionário, terminamos com o item 11, “Ser inteligente é saber tomar decisões.”, que se pode também incluir no tipo de inteligência naturalista, mas que foi colocado no questionário com o intuito de avaliar a metacognição. Pelos resultados obtidos, verificamos desde logo que 11,4% da amostra não tem opinião sobre este assunto, o que já era mais ou menos de esperar, e que 27,6% da amostra não concorda, 40% concorda e 19% concorda muito. A taxa de concordância não sendo muito elevada, ainda é mais de metade da população da amostra, 59%.

Na segunda parte do questionário o foco da investigação passou a ser a importância percebida do contexto escolar no desenvolvimento cognitivo e psicossocial. Também nesta parte do questionário os itens foram agrupados sendo que cada grupo de itens avalia uma dimensão diferente dentro do tema geral acima referido. A primeira dimensão avaliada através de alguns itens foi a importância para o desenvolvimento pessoal e social, e desta dimensão fazem parte 5 itens.

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

Começamos pelo item 1, “A escola tem um papel muito importante na construção da pessoa que sou.”, sendo este um item que quase não gerou não-concordância, apenas 3 elementos da amostra ou 2,9%, não concordaram com esta afirmação. Já a taxa de concordância representa quase a totalidade das respostas, 92,4% da amostra concordou com esta afirmação. Saliente-se ainda que 61% da amostra concordou muito com esta afirmação. Estes resultados podem ser indicadores que as crianças com estas idades já têm a noção que a escola é um espaço bastante importante na construção da personalidade de cada um.

Já com o item 3, “A escola é um espaço importante para o processo de socialização.”, o objetivo foi tentar perceber se eles já têm presente a ideia de que a escola desempenha um papel fundamental no processo de socialização de cada indivíduo. Mais uma vez, neste item a taxa de concordância foi bastante elevada, foi de 93,3%, embora neste item, a percentagem de respostas “Concordo muito” não tenha sido tão elevada como no item anterior. Verifica-se então, que a esmagadora maioria destas crianças reconhece a escola como um local importante no seu processo de socialização. Penso que os resultados neste item podem dever-se ao significado que eles têm para si, nestas idades, de socialização. Socialização, para eles, é estar com os amigos, fazer amigos, estabelecer relações, e todos eles sabem que a escola é importante nestes aspetos, visto que é preferencialmente na escola que eles fazem isto. Pode-se mais uma vez constatar isso com os itens seguinte desta dimensão, o item 4, “A Escola permite aprender muitas coisas sobre diversas áreas, contudo também desenvolve a capacidade de relacionamento com os outros” e o item 7, “Estabelecer relações diversas e sólidas, na escola, é uma mais valia no nosso desenvolvimento como pessoa” onde os resultados foram bem semelhantes aos do item anterior. A percentagem de concordância foi de 97,2% e 87,6%, respetivamente.

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

Com o item 8, “O que aprendemos em casa, no seio da família é muito importante. Apesar disto, o que aprendemos na escola nas várias áreas, também é bastante importante.” e ultimo desta dimensão, o objetivo foi perceber qual a importância dada pelas crianças destas idades aos novos conhecimentos que obtém na escola, e se, mesmo tendo consciência que o que aprendem no seio da família é bastante importante, têm em conta o que aprendem na escola é fundamental no seu desenvolvimento pessoal. As percentagens obtidas sugerem-nos que sim, visto que apenas 5 elementos da amostra não concordaram com esta afirmação, 2 assinalando a resposta “Não Concordo” e 3 assinalando a resposta “Não tenho Opinião”. Os restantes elementos inquiridos concordaram com esta afirmação, embora 29,5% assinalaram a resposta “Concordo” e 65,7% assinalaram a resposta “Concordo Muito”.

De seguida, analisamos a segunda dimensão que é respeitante à importância da escola para o futuro. Começamos esta parte com a apresentação dos resultados do item 2, “Serei uma pessoa melhor se der a devida importância a escola”, e aqui, mais uma vez, podemos constatar que os níveis de concordância continuam muito elevados. A soma das percentagens de respostas “Concordo” e “Concordo Muito” é de 94,2%. A concordância com esta afirmação é de facto esmagadora, quase todos os elementos da amostra concordam. Apesar disto penso que nem todos têm uma convicção real de que a escola é importante para o futuro. Talvez seja a resposta politicamente correta e que lhes é ensinada desde muito cedo, e isso pode justificar a grande taxa de concordância a esta afirmação.

Já no item 6, “A escola traz-nos um conjunto de experiências ricas e interessantes”, questionamos os elementos da amostra acerca do interesse que as tarefas escolares, ou pelo menos algumas delas, têm para si. Mais uma vez penso que a resposta politicamente correta que é ensinada desde muito cedo às crianças teve, quanto a mim bastante influência nos resultados. A percentagem de concordância a esta afirmação foi de 87,7%. Quanto a mim, acho que num ambiente mais informal, a percentagem de concordância a esta afirmação seria muito mais baixa.

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

Os respondentes constituintes desta amostra tiveram que responder ainda a dois itens acerca da importância da escola e de obter novos conhecimentos no futuro, seja ele a curto ou a longo prazo. Os itens foram o 11, “Obter novos conhecimentos torna-nos pessoas melhores e mais preparadas para o futuro” e o item 12, “A escola faz com que estejamos melhor preparados para enfrentar os obstáculos e dificuldades da vida no futuro”. Mais uma vez a taxa de concordância, tanto a um como a outro item foram bastante elevadas, 94,3% e 95,3%, respetivamente. Apesar de achar, mais uma vez, que num ambiente menos formal os resultados não seriam exatamente os mesmos, penso ser bastante positivo crianças com estas idades já terem a consciência de que é a escola um dos agentes principais que lhes vai fornecer capacidades e ferramentas para lidar com situações diversas no futuro.

Continuando numa perspectiva temporal, com o item 18, “É com base nos resultados escolares que uns continuam no sistema de ensino e outros optam pelo abandono escolar” o objetivo foi perceber se estas crianças nesta faixa etária já têm a noção que os resultados escolares que têm no presente já estão a influenciar o seu percurso escolar e designadamente até que idade e grau vão prosseguir estudos. Vejamos por exemplo o caso dos alunos que são retidos uma ou duas vezes durante o 1º e 2º ciclo, será que eles já têm a noção que isso vai influenciar o seu percurso escolar? Que estes alunos vão acabar o terceiro ciclo de escolaridade já com uma idade avançada e que isso pode ser um fator decisivo para que optem pelo abandono escolar? Foi isso que tentámos perceber ao incluir esta afirmação no questionário. Em relação aos resultados obtidos começo por salientar o facto da percentagem de respostas “Não Tenho Opinião” ser de 12,4%. Depois referir que, embora a taxa de concordância com esta afirmação, nem se pareça com a dos itens anteriores, continua a representar mais de metade da amostra, 58,1%. Uma boa prova de que esta afirmação provocou uma maior divisão das respostas foi o facto da percentagem de não concordância ser de 29,5%.

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

Passamos agora a analisar os itens da terceira dimensão desta parte do questionário. E aqui, procurou-se investigar qual a opinião destes alunos em relação a assuntos como os programas escolares, a carga horária escolar ou a própria duração das aulas. Esta dimensão conteve 3 itens. A primeira afirmação, o item 5, “Os professores e os programas escolares para cada disciplina devem-se adaptar às necessidades e capacidades dos alunos” gerou uma elevada concordância, já que somando a percentagem de respostas “Concordo” com as respostas “Concordo Muito” obtemos a percentagem de 78,1%. Este resultado sugere-nos que a grande maioria da amostra inquirida concorda com o facto de que os professores e os programas escolares de cada disciplina devem ser adaptados e flexíveis em relação às necessidades e capacidades de cada aluno.

A segunda e terceira afirmações para avaliar esta dimensão, foi o item 15, “As aulas deveriam ter uma menor duração” e o 16, “A carga horária escolar deveria ser menor”, itens este que dizem respeito à duração das aulas e à carga horária escolar. No item respeitante à duração das aulas os resultados obtidos mostram uma grande variância de respostas, das maiores de todos os itens (0,706). Veja-se, 39% dos alunos inquiridos não concorda com a afirmação, 26,7% concorda e 22,9% concorda muito. Se compararmos a taxa de concordância com a taxa de não concordância chegamos a dois valores muito idênticos, 49,6% e 39%, respetivamente, o que numa amostra relativamente pequena como esta, demonstra bem a dualidade de opiniões demonstrada neste item. Já no item 16, item respeitante à carga horária escolar, podemos também observar uma variância bastante elevada, esta sim, a mais elevada de todos os itens (0,711). Apesar disto esta afirmação já gerou uma taxa de concordância mais alta que a afirmação anterior, 60,9%. Apesar de, como referenciado em cima, ser uma amostra relativamente pequena, estes resultados podem sugerir que os alunos desta faixa etária concordam mais que a carga horária deveria ser menor do que as aulas terem uma menor duração. Claro que a fidedignidade deste resultado pode não ser a maior, não só por ser uma amostra muito pequena, mas também por se tratar de assuntos que muitos dos respondentes não

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

dominam suficientemente bem para poder expressar a sua opinião, dependendo muito a sua resposta do tipo de alunos que são.

Passamos agora à quarta e última dimensão desta parte do questionário, sendo que esta dimensão incidu mais sobre a relação entre o contexto escolar e o aluno. Com os itens incluídos nesta dimensão, o objetivo foi, de grosso modo, perceber o significado dado pelos sujeitos destas idades à escola, o que eles acham que poderia mudar da escola, ou simplesmente, o que é que a escola lhes traz de positivo para o seu desenvolvimento.

No primeiro item desta dimensão, o item 9, “Se eu tiver boas notas, terei uma melhor relação com a minha família”, procurou-se saber se eles acham, nestas idades, que é, também através do rendimento escolar que eles conseguem uma melhor ou pior relação com a família. Acabou por ser curioso perceber que a percentagem de respostas “Não Concordo” a esta afirmação foi elevada, 40%. Mesmo sendo elevada, ao somar as respostas “Concordo” com as respostas “Concordo Muito” obtemos a taxa de concordância* de 49,5%, o que dá quase metade da amostra. Mesmo assim, na construção do item, seria de esperar que ele resultasse numa taxa de concordância maior, isto porque como sabemos, hoje em dia nos ambientes familiares, bastantes recompensas e punições são monitorizadas, digamos assim, através dos resultados escolares obtidos pelos filhos.

Com o item seguinte desta dimensão, o item 10, “O que eu gosto mais na escola é estar com os meus amigos”, penso que já foram obtidos resultados mais adequados à realidade. A taxa de concordância foi de 81%. É perfeitamente perceptível que indivíduos nesta fase de desenvolvimento vejam a escola como um espaço e de convívio com os colegas com que se identificam mais, e que achem esse um dos pontos mais positivos em ir à escola. Penso que esta é uma situação normativa do desenvolvimento, e por isso estes resultados não trazem, na minha opinião, grande admiração.

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

Visto que na realidade educativa no nosso país, estas crianças passam tanto tempo do seu quotidiano na escola, ou em atividades escolares, com o próxima afirmação desta dimensão, o item 13 “A escola também deve estar atenta aos problemas pessoais dos alunos”, tentou-se perceber se na opinião deles o agente de desenvolvimento que é a escola deve estar atenta aos problemas pessoais dos alunos. Verifica-se com a observação dos resultados obtidos que a percentagem de concordância a esta afirmação foi de 67,6%, o que nos sugere que grande parte da amostra concorda com esta afirmação. Saliente-se ainda que a percentagem de respostas “Não Tenho Opinião” a esta afirmação foi de 11,4%.

Como é sabido uma das preocupações das escolas nos últimos anos tem sido o investimento em atividades extra-curriculares para que estas fomentem o desenvolvimento das crianças em áreas e capacidades que nem sempre são abordadas nas disciplinas. Quisemos perceber com o item 14, “Deveria haver mais atividades extra-curriculares nas escolas do nosso país”, se os alunos incluídos na amostra acham que este tipo de atividades são vantajosas para o seu desenvolvimento e se acham que as escolas deveriam promover mais. Com as respostas podemos constatar que a maioria dos respondentes concorda que deveria haver mais atividades extra-curriculares nas escolas Portuguesas (64,7%). Saliente-se ainda que a percentagem de respostas “Não Tenho Opinião” a este item foi de 16,2%. Isto pode dever-se ao facto de muitos alunos destas idades ainda não perceberem muito bem o que são atividades extra-curriculares e como isso pode contribuir para o seu desenvolvimento.

Com o item 17, “As aulas deveriam ser mais dinâmicas e interativas”, item seguinte desta dimensão, tentou-se averiguar as opiniões dos alunos em relação às aulas propriamente ditas, mais especificamente, se acham que as aulas deveriam ser mais interativas e dinâmicas. A maioria da amostra (74,3%) concordou com esta afirmação. Apesar disto, é importante salientar que em alguns casos, na passagem do questionário, foi questionado o significado das palavras interativas e dinâmicas, talvez por isto a percentagem de respostas “Não Tenho Opinião” foi de 10,5%.

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

Seguidamente, discutimos sobre o item 19 “Alunos com uma atitude positiva face às suas tarefas escolares que têm de realizar, têm mais probabilidade de ter melhores resultados”, e procuramos saber se eles já têm presente a ideia de que sentir e mostrar interesse pelas tarefas escolares que têm de realizar pode aumentar a eficácia do seu desempenho nas mesmas. Neste item a taxa de concordância foi mais uma vez bastante elevada (82,9%). Mesmo assim penso que os alunos ainda demonstram demasiadas vezes desinteresse pelas tarefas escolares e isto é, sem dúvida, um problema. Em muitas situações, quanto a mim, penso que o que um dos fatores que influencia isto é a forma como as tarefas escolares são apresentadas aos alunos, já que eles sabem que têm melhores desempenhos em tarefas que gostam mais de realizar.

Por ultimo, discutimos sobre o ultimo item desta dimensão e da segunda parte da metodologia de investigação utilizada, o item 20, “Ter boas notas aumenta a minha auto-estima”. Saliente-se em primeiro lugar, que muitos dos respondentes não sabia o significado de auto-estima. Apesar disto penso ser um conceito fácil de explicar e de perceber por parte deles. Por esta razão penso que os resultados neste item não foram muito enviesados por este facto. A taxa de concordância foi bastante elevada (86,6%). Este resultado sugere-nos que alunos destas idades já sentem prazer e orgulho em si mesmos ao obter bons resultados.

Seguidamente vão-se discutir os resultados obtidos, mas de outro prisma. Os itens deste questionário foram agrupados em subtemas que posteriormente, foram correlacionados com a média das notas das 7 disciplinas principais, que todos os elementos da amostra frequentaram. Os subtemas definidos com o agrupamento dos itens foram, na primeira parte do questionário: Concepção Inata (ou estática) de Inteligência (CII); Concepção Aprendida (ou dinâmica) de Inteligência (CAI); Desconstrução do Conceito de Inteligência (DCI); Metacognição (MT). Na segunda parte do questionário foram criados os seguintes subtemas: Importância para o Desenvolvimento Pessoal e Social (IDPS); Importância para o Futuro (IF); Importância das Aulas e dos Professores na Obtenção de Bons Resultados

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

(IAPOBR); Relação Escola-Aluno (REA). O coeficiente de correlação escolhido foi o Coeficiente de Pearson.

Tabela 5: Categorização das correlações tendo em conta o resultado do coeficiente de Pearson (r).

Coeficiente de Correlação (r)	Correlação
$r = 1$	Correlação perfeita positiva
$r = 0,8$ até 1	Forte positiva
$r = 0,5$ até 0,8	Moderada positiva
$r = 0,1$ até 0,5	Fraca positiva
$r = 0$ até 0,1	Ínfima positiva
$r = 0$	Correlação nula
$r = -0,1$ até 0	Ínfima negativa
$r = -0,5$ até -0,1	Fraca negativa
$r = -0,8$ até -0,5	Moderada negativa
$r = -1$ até -0,8	Forte negativa
$r = -1$	Correlação perfeita negativa

A primeira correlação que vai ser discutida será entre a média das notas e o conjunto de itens respeitantes à CII. O resultado do coeficiente de Pearson foi de -0,631, sendo esta uma correlação moderada negativa. Isto pode querer dizer que alunos que concordam mais com uma concepção inata ou estática sobre a inteligência têm tendência a obter piores resultados académicos.

A segunda correlação diz respeito à média das notas e à CAI. O resultado do Coeficiente de correlação de Pearson foi de 0,184. Este resultado corresponde a uma correlação fraca positiva, o que nos pode querer dizer que existe uma ligeira tendência das crianças que concordam mais com uma concepção mais aprendida ou dinâmica da inteligência e ter melhores resultados académicos. Penso, quanto a mim, que com uma amostra maior, esta correlação seria mais forte.

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

Correlacionou-se também a DCI com a média das notas. O resultado do coeficiente de Pearson foi de -0,055. Com este resultado considera-se esta correlação ínfima negativa. Ou seja, apesar de ser uma correlação negativa, tem um valor muito próximo de 0 que corresponde a uma correlação nula. Isto pode nos querer dizer que não existe quase nenhuma tendência de os alunos que concordam mais com a existência de vários tipos de inteligência obterem melhores resultados escolares.

A correlação seguinte diz já respeito à segunda parte do questionário. Foi correlacionado o grupo de itens IPDS com a Média das notas e o resultado do coeficiente de Pearson foi de 0,387. Consideramos então esta, uma correlação fraca positiva. Pode querer isto dizer, tendo em conta que estamos a falar de uma amostra muito pequena, que alunos que concordam mais com os itens respeitantes à importância da escola para o desenvolvimento pessoal e social, podem ter uma certa tendência, embora pouco elevada, em obter melhores notas.

Em relação à correlação entre a IF e a Mn, o resultado do coeficiente de Pearson foi de 0,202, sendo esta uma correlação também fraca positiva, embora com um valor menos elevado que o anterior. Este resultado pode ser indicador que os alunos que concordam mais que a escola assume uma grande importância para o seu futuro, têm uma ligeira tendência em ter notas melhores. Apesar disto, penso que com uma amostra de maior dimensão, estas duas últimas correlações resultariam num coeficiente de correlação de Pearson mais elevado.

Em relação ao grupo de itens IAPOBR, considerei não fazer grande sentido fazer uma correlação com os resultados académicos. Na minha opinião, os itens que avaliam este constructo são respeitantes às opiniões dos alunos acerca de assuntos relacionados com o contexto escolar em geral, com a duração e qualidade das aulas e dos professores, e penso não fazer grande sentido correlacionar isso com as notas.

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

Ainda referente à segunda parte do questionário, correlacionou-se a REA com a média das notas. O resultado do coeficiente de Pearson obtido foi de 0,115. Embora seja um resultado muito próximo de 0,1, esta correlação ainda se considera fraca positiva e não ínfima positiva. Apesar de ser uma correlação positiva está muito próxima de 0, que indica uma correlação nula, o que nos faz pensar que não há grandes evidências para afirmar que existe uma correlação entre a relação escola-aluno e os resultados escolares.

Correlacionou-se também a média das notas com o item correspondente à MT. E o resultado do coeficiente de Pearson obtido foi de -0,036, resultado muito próximo de 0. Isto pode-nos que querer indicar que quem acha que ser inteligente é também saber tomar decisões não demonstra (nesta investigação) grande tendência nem em ter piores, nem melhores resultados escolares.

Por fim foram correlacionados com a média das notas todos os itens da primeira parte do questionário e da segunda. Note-se que os resultados foram de -0,181 e 0,266, respetivamente. Quer isto dizer que a correlação da segunda parte do questionário é positiva e relativamente mais forte comparando com a primeira. Isto é, os alunos que concordam mais com os itens concernentes à importância da escola têm mais tendência a obter melhores resultados que os alunos que concordam mais com as concepções pessoais acerca do conceito de inteligência. Obtivemos também, mas a título de curiosidade, a correlação de todos os itens com a média das notas e o resultado do coeficiente de Pearson foi de 0,045, correlação que, apesar de positiva, é quase nula.

Apesar de se tratar de uma amostra pequena, e os resultados não serem suficientemente conclusivos, penso que podemos considerar, grosso modo, que as crianças que já têm mais a consciência de que a escola vai assumir um papel fundamental no seu desenvolvimento, têm tendência a ter melhores resultados.

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

VIII - Conclusão

Tenho a ideia de que uma das grandes dificuldades das escolas é adaptar o meio educativo a todas as realidades com que se deparam. Cada aluno é um aluno, e tem características específicas. Transportando este facto para um dos temas tratados neste trabalho, as concepções pessoais sobre a inteligência, parece-me importante salientar que as escolas do nosso país devem ter cada vez mais a preocupação de elucidar as crianças o mais precocemente possível que não é só um aluno inteligente quem é bom a Matemática ou Português, disciplinas bastante valorizadas no plano educativo nacional. É importante elucidar as crianças que existem outras formas de manifestação da inteligência, que mesmo não sendo tão valorizadas como outras disciplinas no primeiro, no segundo e até no terceiro ciclo de escolaridade, são capacidades ou aptidões que devem continuar a ser trabalhadas para que se desenvolvam, porque no futuro podem ser bastante recompensadoras. Claro que Português e Matemática são disciplinas que incutem conhecimentos base, que são importantes no desenvolvimento de todas as pessoas, mas nem todos os alunos conseguem ter bons resultados a estas disciplinas. O que fazer com um aluno que tem uma nota fraca a Português e Matemática, mas depois tem a nota máxima a Educação Visual, por exemplo. Este aluno mesmo tendo uma inteligência verbal ou linguística e lógico-matemática pouco desenvolvidas, tem uma inteligência pictográfica acima de média. Seria importante, então, quanto a mim, que esta aptidão continuasse a ser trabalhada e que as escolhas deste aluno fossem viradas para esta aptidão.

Não quero dizer com isto que uma criança com dez anos, no início do segundo ciclo de escolaridade, já deve saber claramente que profissão quer exercer na sua idade adulta, mas seria bom já ter consciência que obter conhecimentos e desenvolver aptidões que já

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

contém, mais práticas ou mais teóricas, mais viradas para os números ou mais viradas para as letras, por exemplo, a vai tornar uma pessoa mais bem preparada para o futuro, visto que é de esperar que siga um caminho numa área profissional que tenha a ver com os tipos de aptidões que tem mais desenvolvidos.

Na minha opinião, penso que o sistema educativo Português, apesar de ter vindo a melhorar com diversas iniciativas, principalmente extra-curriculares, ainda não está preparado, na maioria dos casos, para lidar com alunos com tipos de aptidões ou de inteligência, como queiramos, menos comuns.

É aqui que, muitas vezes entra a questão do desinteresse pela escola. Penso que esta questão advém na maioria dos casos da forma como alguns assuntos são resolvidos nas escolas, dentro e fora das salas de aula. Quanto a mim, um dos grandes problemas que afetam as escolas hoje em dia, é o facto de não serem atraentes para os alunos, ou melhor, não serem atraentes as aulas, porque penso que os alunos em geral sentem bastante atracão pelo que se passa fora das salas de aula nas escolas. Mas porquê que isto acontece? Quanto a mim, isto deve-se ao facto de que a escola não se assimila com o que há fora dela. Para uma criança do segundo ciclo de escolaridade, por exemplo, são muito mais interessantes os costumes e os conceitos transmitidos pelos meios de comunicação, absorvendo muito mais facilmente filmes e novelas da televisão do que as informações transmitidas nas salas de aula.

Para que isto melhore, penso que haver um trabalho conjunto entre todos os agentes educativos relacionados com a escola, o meio familiar do aluno e o próprio aluno. As aulas e a aprendizagem escolares devem cativar os alunos, e penso que manter um aluno motivado na escola é uma missão, digamos assim, da própria escola, da família mas também do próprio aluno.

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

O sistema educativo e, posteriormente os professores, na maioria dos casos apenas reproduzem os conteúdos registados nos programas escolares para poder acabá-los antes do final das aulas. Não sou contra a existência de programas escolares para cada disciplina em cada ano de escolaridade, mas também acho que estes deveriam ser muito mais flexíveis. Porque não o sendo a escola transforma-se num agente educativo para ensinar grupos homogêneos de alunos, quando todos sabemos que não é isso que se verifica, e que cada vez mais assistimos a uma crescente heterogeneidade do público escolar.

Concluindo esta parte, parece-me pertinente referir que as escolas só se vão tornar mais atraentes para os alunos, de forma geral, quando conseguirem adaptar as aprendizagens que tentam transmitir e a forma como as transmitem às realidades dos alunos, sendo esta, na minha opinião, um dos principais caminhos para aumentar o interesse dos alunos pelas aulas.

Outra forma, quanto a mim, interessante para aumentar a produtividade e interesse dos alunos na sala de aula, é ir dando autonomia de forma progressiva aos alunos, o mais precocemente possível, de acordo com as suas capacidades. Obviamente que, em idades inferiores deve se ter algum cuidado e supervisão com o que as crianças fazem com essa autonomia, mas penso ser importante ir diminuindo essa supervisão ao longo do tempo. Isto com o principal intuito de que as crianças interiorizem o mais precocemente possível que os resultados académicos obtidos durante o percurso escolar, ao serem bons, os principais beneficiados são as próprias crianças, porque obtém conhecimentos, ganham hábitos de estudo e de trabalho, que os vai tornar pessoas mais fortes e mais bem preparadas para o futuro, já para não falar de que ter boas notas aumenta a sua auto-estima e conseqüentemente os faz sentir melhor. Ao mentalizar as

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

crianças disto estamos a fornecer-lhes autonomia, capacidade de adaptação a situações novas, e com estas pequenas transições bem sucedidas em idades inferiores, estão-se preparar para fases de transição mais complexas pelas quais vão ter obrigatoriamente de passar no futuro.

Para concluir, acho de extrema importância que as crianças percebam desde muito cedo que a escola é um espaço de desenvolvimento a vários níveis. E que, embora outros fatores externos tenham influência, depende, na maioria, de cada aluno o quanto a escola ou o meio escolar vão ajudar ou potenciar o seu desenvolvimento como pessoa. É importante cada criança perceber desde muito cedo, visto que passa tanto tempo da sua vida na escola, que é nesta que vão construir grande parte da sua personalidade, que não são apenas parte integrante da escola, e que podem sugerir, desde que com responsabilidade, mudanças, que a escola lhes pode proporcionar experiências felizes, e os pode fazer sentir melhores consigo mesmos.

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

IX - Bibliografia

Araújo, M. do Céu, *Tecnologias de Informação e Comunicação - Atitudes, Intenções, Variáveis Predictoras e Representações Sociais da Inteligência*, Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada, 2006, 296 p., Dissertação de Mestrado.

Cain, K., & Dweck, C. S., (1989). Children's theories of intelligence: A developmental model. In R. Sternberg (Ed.), *Advances in the study of intelligence*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

Correia, L. M. (1997); *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares*. Porto:Porto Editora.

Cunha, A. E, (2008). *Afeto e Aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica*. Rio de Janeiro: WAK.

Dweck, C. S. (2000). *Self-theories: Their role in motivation, personality and development*. Filadélfia: Psychology press.

Dweck, C. S., & Elliot, E. S. (1983). Achievement motivation. In P. H. Mussen (Grn. Ed.) & E. M. Hetherington (Vol. Ed.), *Handbook of child psychology: Vol. IV. Social personality development* (pp. 643-691). New York: Wiley.

Dweck, C., Chiu, C., & Hong, Y. (1995). Implicit theories and their role in judgements reactions: A world from two perspectives. *Psychological*, 4, 267-285.

Faria, L. (1995). Concepções pessoais de inteligência: Estudos de validação de uma escala para os adolescentes portugueses. *Psychologica*, 13, 81-93.

Faria, L. (1998a). Concepções pessoais de competência: Promover a aprendizagem e o desempenho dos alunos. *Inovação*, 11, 47-55.

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

Faria, L. (1998b). Diferenças de género nos padrões de realização e nas concepções pessoais de inteligência: Especificidade do contexto cultural português. *Psicologia: Investigação, teoria e prática*, 3, 73-82.

Faria, L. (2002). Sex differences in the personal conceptions of intelligence: Particularities of the portuguese cultural context. *Psychological Reports*, 90(3), 786-788.

Faria, L., & Fontaine, A. (1993). Representações dos Professores Sobre a Natureza e Desenvolvimento da Inteligência. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XXVII (3), 471-487.

Faria, L., & Fontaine, A. (1997). Adolescents' Personal Conceptions of intelligence: The development of a new scale and some exploratory evidence. *European Journal of Psychology of Education*, 1, 51-62.

Fontaine, A. M. (1991). Desenvolvimento do conceito de si próprio e realização escolar na adolescência. *Psychologica*, 2, 1-19.

Gardner, H. (1995). *Inteligências Múltiplas: A teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed.

Goleman, D. (1996). *Inteligência Emocional*. São Paulo: Objetiva

Grácio, S. (1997). *Dinâmicas da Escolarização e das Oportunidades Individuais*. Lisboa: Educa.

Heacox, D. (2006); *Diferenciação Curricular na Sala de Aula*. Porto: Porto Editora.

Mahoney, A. A. (2002). Contribuições de H. Wallon para a reflexão sobre as questões educacionais. In V.S. Placco (Org.), *Psicologia & Educação: Revendo contribuições* (pp. 9-32). São Paulo: Educ.

Marantes, M. Júlia, *Desenvolvimento Pessoal e Social da Criança: A Animação como Estratégia Dinâmica*, Vila Real:

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

Universidade de Trás-dos-Montes e Alto Douro, 2010, 106 p.,
Dissertação de Mestrado.

Rego, T. C. (2003). *Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Reuchlin, M. (1991). *Les différences individuelles à l'école*. Paris: PUF.

Sternberg, R. J. (1985a). *Beyond I. Q.: A triarchic theory of human intelligence*. Cambridge: University Press.

Sternberg, R. J. (1985b). Implicit theories of intelligence, creativity and wisdom. *Journal of Personality and Social Psychology*, vol. 49, 3, 607-627.

Sternberg, R. J. (1990). *Metaphors of mind: conceptions of the nature of intelligence*. Cambridge University Press.

Sternberg, R., Conway, B., Ketron, J., & BERNSTEIN, M. (1981). People's conceptions of intelligence. *Journal of Personality and Social Psychology*, 41, (1), 17-39.

Stipek, D. J., & Gralinski, J. H. (1996). Children's beliefs about intelligence and school performance. *Journal of Educational Psychology*, 88, 397-407.

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

X – Anexos

Questionário

Nome: _____

___ Data: ___/___/___ Ano de escolaridade: _____ Turma: _____

Idade: _____

Este questionário visa a obtenção de dados relativos a algumas variáveis do rendimento escolar, com o intuito de fazer uma investigação para retirar algumas conclusões importantes para o melhoramento do percurso académico.

Assinala com um (X) a tua resposta:

- A. Concordo muito
- B. Concordo
- C. Não concordo
- D. Não tenho opinião

• **Concessão sobre a *Inteligência*:**

	A	B	C	D
1. A inteligência nasce connosco e não sofre qualquer modificação ao longo da vida.				
2. Os alunos mais inteligentes são os que têm melhores notas.				
3. Se um aluno for inteligente não precisa de estudar para ter boas notas.				
4. Um aluno inteligente é aquele que consegue resolver facilmente todos os problemas sem pedir ajuda ao professor(a).				
5. Ser inteligente é ter um raciocínio rápido.				
6. Os alunos mais inteligentes são os que têm mais facilidade em fazer cálculos rapidamente.				
7. Se um aluno necessita de explicações a uma certa disciplina então é porque é pouco inteligente.				
8. Ter inteligência é ter uma boa memória.				
9. Existem vários tipos de inteligência.				
10. Se um aluno for inteligente, tem boas notas independentemente dos métodos de estudo que utiliza.				
11. Ser inteligente é saber tomar decisões.				
12. Se o meu pai e/ou a minha mãe são pessoas				

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

inteligentes, então eu também tenho que ser.				
13. Ser inteligente é conseguir compreender bem um texto depois de o ler.				
14. Ser inteligente é ter uma boa capacidade de se expressar, tanto oralmente como na forma escrita.				
15. Ser um aluno inteligente é, também saber planificar claramente o seu estudo.				
16. Ter uma boa capacidade de liderança também é um indicador de inteligência.				
17. Ter talento para desenho e/ou música é um indicador de inteligência.				
18. As raparigas são mais inteligentes que os rapazes.				
19. Os alunos de nível socioeconómico mais elevado têm tendência a ter melhores notas.				
20. Alunos inteligentes conseguem perceber muito bem quais os comportamentos que podem colocá-los em apuros.				

• **Concessões sobre a *Importância da Escola*:**

	A	B	C	D
1. A escola tem um papel muito importante na construção da pessoa que sou.				
2. Serei uma pessoa melhor se der a devida importância à escola.				
3. A Escola é um espaço importante para o processo de socialização.				
4. A Escola permite aprender muitas coisas sobre diversas áreas, contudo também desenvolve a capacidade de relacionamento com os outros.				
5. Os professores e os programas escolares para cada disciplina devem-se adaptar às necessidades e capacidades dos alunos.				
6. A escola traz-nos um conjunto de experiências ricas e interessantes.				
7. Estabelecer relações diversas e sólidas na escola, é uma mais valia no nosso desenvolvimento como pessoa.				
8. O que aprendemos em casa, no seio da família é muito importante. Apesar disto, o que aprendemos na escola nas várias áreas, também é bastante importante.				
9. Se eu tiver boas notas, terei uma melhor relação com a minha família.				
10. O que eu gosto mais na escola é estar com os meus amigos.				
11. Obter novos conhecimentos torna-nos pessoas melhores e mais preparadas para o futuro.				
12. A escola faz com que estejamos melhor preparados para enfrentar os obstáculos e dificuldades da vida no				

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

futuro.				
13. A escola também deve estar atenta aos problemas pessoais dos alunos.				
14. Deveria haver mais atividades extracurriculares nas escolas do nosso país.				
15. As aulas deveriam ter uma menor duração.				
16. A carga horária escolar deveria ser menor.				
17. As aulas deveriam ser mais dinâmicas e interativas.				
18. É com base nos resultados escolares que uns continuam no sistema de ensino e outros optam pelo abandono escolar.				
19. Alunos com uma atitude positiva face às suas tarefas escolares têm mais probabilidade de ter melhores resultados.				
20. Ter boas notas aumenta a minha auto-estima.				

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

Consentimento informado

**Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação –
Universidade de Coimbra**

Ex.m^o/a Senhor(a) Encarregado de Educação,

Solicitamos a vossa autorização para o(a) vosso(a) educando(a) participar num estudo sobre algumas variáveis do rendimento escolar, através do preenchimento de questionários durante o período de aulas e serão também utilizados os resultados obtidos no final do segundo período. Os dados permanecerão anónimos e destinam-se a retirar algumas conclusões sobre medidas que favoreçam o percurso académico dos alunos. Esta recolha realiza-se no âmbito do Mestrado Integrado em Psicologia – *Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento* – da FPCE-UC. Muito obrigado pela vossa colaboração.

Júlio Craveiro Mendes – Estudante finalista do Mestrado Integrado de Psicologia

Prof. Responsável: Eduardo Santos

santoseduardo56@gmail.com

julio_seixas13@hotmail.com

Eu,.....
 , Encarregado de Educação do
 aluno.....,
 com o nº da turma do Ano, autorizo a
 participação do meu educando no estudo referido.

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

Outputs – Estatísticas Descritivas**QCI1**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	68	64,8	73,1	73,1
	Concordo	21	20,0	22,6	95,7
	Concordo Muito	4	3,8	4,3	100,0
	Total	93	88,6	100,0	
Ausente	9	11	10,5		
	Sistema	1	1,0		
	Total	12	11,4		
Total		105	100,0		

QCI2

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	24	22,9	25,0	25,0
	Concordo	45	42,9	46,9	71,9
	Concordo Muito	27	25,7	28,1	100,0
	Total	96	91,4	100,0	
Ausente	9	6	5,7		
	Sistema	3	2,9		
	Total	9	8,6		
Total		105	100,0		

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

QCI3

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	90	85,7	90,9	90,9
	Concordo	7	6,7	7,1	98,0
	Concordo Muito	2	1,9	2,0	100,0
	Total	99	94,3	100,0	
Ausente	9	6	5,7		
Total		105	100,0		

QCI4

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	37	35,2	38,5	38,5
	Concordo	43	41,0	44,8	83,3
	Concordo Muito	16	15,2	16,7	100,0
	Total	96	91,4	100,0	
Ausente	9	9	8,6		
Total		105	100,0		

QCI5

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	29	27,6	29,6	29,6
	Concordo	48	45,7	49,0	78,6
	Concordo Muita	21	20,0	21,4	100,0
	Total	98	93,3	100,0	
Ausente	9	7	6,7		
Total		105	100,0		

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

QCI6

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	20	19,0	19,6	19,6
	Concordo	52	49,5	51,0	70,6
	Concordo Muito	30	28,6	29,4	100,0
	Total	102	97,1	100,0	
Ausente	9	3	2,9		
Total		105	100,0		

QCI7

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	65	61,9	63,1	63,1
	Concordo	31	29,5	30,1	93,2
	Concordo Muito	7	6,7	6,8	100,0
	Total	103	98,1	100,0	
Ausente	9	2	1,9		
Total		105	100,0		

QCI8

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	32	30,5	33,7	33,7
	Concordo	39	37,1	41,1	74,7
	Concordo Muito	24	22,9	25,3	100,0
	Total	95	90,5	100,0	
Ausente	9	9	8,6		
	Sistema	1	1,0		
	Total	10	9,5		
Total		105	100,0		

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

QCI9

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	22	21,0	25,9	25,9
	Concordo	36	34,3	42,4	68,2
	Concordo Muito	27	25,7	31,8	100,0
	Total	85	81,0	100,0	
Ausente	9	19	18,1		
	Sistema	1	1,0		
	Total	20	19,0		
Total		105	100,0		

QCI10

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	29	27,6	29,3	29,3
	Concordo	41	39,0	41,4	70,7
	Concordo Muito	29	27,6	29,3	100,0
	Total	99	94,3	100,0	
Ausente	9	6	5,7		
Total		105	100,0		

QCI11

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	29	27,6	31,9	31,9
	Concordo	42	40,0	46,2	78,0
	Concordo Muito	20	19,0	22,0	100,0
	Total	91	86,7	100,0	
Ausente	9	12	11,4		
	Sistema	2	1,9		
	Total	14	13,3		
Total		105	100,0		

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

QCI12

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	70	66,7	73,7	73,7
	Concordo	17	16,2	17,9	91,6
	Concordo Muito	8	7,6	8,4	100,0
	Total	95	90,5	100,0	
Ausente	9	10	9,5		
Total		105	100,0		

QCI13

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	23	21,9	24,7	24,7
	Concordo	46	43,8	49,5	74,2
	Concordo Muito	24	22,9	25,8	100,0
	Total	93	88,6	100,0	
Ausente	9	11	10,5		
	Sistema	1	1,0		
	Total	12	11,4		
Total		105	100,0		

QCI14

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	8	7,6	7,8	7,8
	Concordo	55	52,4	53,9	61,8
	Concordo Muito	39	37,1	38,2	100,0
	Total	102	97,1	100,0	
Ausente	9	3	2,9		
Total		105	100,0		

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

QCI15

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não concordo	12	11,4	12,1	12,1
	Concordo	42	40,0	42,4	54,5
	Concordo Muito	45	42,9	45,5	100,0
	Total	99	94,3	100,0	
Ausente	9	5	4,8		
	Sistema	1	1,0		
	Total	6	5,7		
Total		105	100,0		

QCI16

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	29	27,6	31,2	31,2
	Concordo	50	47,6	53,8	84,9
	Concordo Muito	14	13,3	15,1	100,0
	Total	93	88,6	100,0	
Ausente	9	12	11,4		
Total		105	100,0		

QCI17

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	51	48,6	54,8	54,8
	Concordo	29	27,6	31,2	86,0
	Concordo Muito	13	12,4	14,0	100,0
	Total	93	88,6	100,0	
Ausente	9	12	11,4		
Total		105	100,0		

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

QCI18

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	65	61,9	81,3	81,3
	Concordo	11	10,5	13,8	95,0
	Concordo Muito	4	3,8	5,0	100,0
	Total	80	76,2	100,0	
Ausente	9	25	23,8		
Total		105	100,0		

QCI19

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	69	65,7	74,2	74,2
	Concordo	18	17,1	19,4	93,5
	Concordo Muito	6	5,7	6,5	100,0
	Total	93	88,6	100,0	
Ausente	9	12	11,4		
Total		105	100,0		

QCI20

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	17	16,2	18,1	18,1
	Concordo	45	42,9	47,9	66,0
	Concordo Muito	32	30,5	34,0	100,0
	Total	94	89,5	100,0	
Ausente	9	10	9,5		
	Sistema	1	1,0		
	Total	11	10,5		
Total		105	100,0		

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

QCIE1

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	3	2,9	3,0	3,0
	Concordo	33	31,4	33,0	36,0
	Concordo Muito	64	61,0	64,0	100,0
	Total	100	95,2	100,0	
Ausente	9	5	4,8		
Total		105	100,0		

QCIE2

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não concordo	2	1,9	2,0	2,0
	Concordo	41	39,0	40,6	42,6
	Concordo Muito	58	55,2	57,4	100,0
	Total	101	96,2	100,0	
Ausente	9	4	3,8		
Total		105	100,0		

QCIE3

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não concordo	5	4,8	4,9	4,9
	Concordo	46	43,8	44,7	49,5
	Concordo Muito	52	49,5	50,5	100,0
	Total	103	98,1	100,0	
Ausente	9	2	1,9		
Total		105	100,0		

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

QCIE4

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	3	2,9	2,9	2,9
	Concordo	43	41,0	41,0	43,8
	Concordo Muito	59	56,2	56,2	100,0
	Total	105	100,0	100,0	

QCIE5

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	15	14,3	15,5	15,5
	Concordo	50	47,6	51,5	67,0
	Concordo Muito	32	30,5	33,0	100,0
	Total	97	92,4	100,0	
Ausente	9	7	6,7		
	Sistema	1	1,0		
	Total	8	7,6		
Total		105	100,0		

QCIE6

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	7	6,7	7,1	7,1
	Concordo	47	44,8	47,5	54,5
	Concordo Muito	45	42,9	45,5	100,0
	Total	99	94,3	100,0	
Ausente	9	6	5,7		
Total		105	100,0		

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

QCIE7

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	6	5,7	6,1	6,1
	Concordo	58	55,2	59,2	65,3
	Concordo Muito	34	32,4	34,7	100,0
	Total	98	93,3	100,0	
Ausente	9	7	6,7		
Total		105	100,0		

QCIE8

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	2	1,9	2,0	2,0
	Concordo	31	29,5	30,4	32,4
	Concordo Muito	69	65,7	67,6	100,0
	Total	102	97,1	100,0	
Ausente	9	3	2,9		
Total		105	100,0		

QCIE9

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	42	40,0	44,7	44,7
	Concordo	29	27,6	30,9	75,5
	Concordo Muito	23	21,9	24,5	100,0
	Total	94	89,5	100,0	
Ausente	9	11	10,5		
Total		105	100,0		

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

QCIE10

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	13	12,4	13,3	13,3
	Concordo	32	30,5	32,7	45,9
	Concordo Muito	53	50,5	54,1	100,0
	Total	98	93,3	100,0	
Ausente	9	7	6,7		
Total		105	100,0		

QCIE11

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	4	3,8	3,9	3,9
	Concordo	33	31,4	32,0	35,9
	Concordo Muito	66	62,9	64,1	100,0
	Total	103	98,1	100,0	
Ausente	9	2	1,9		
Total		105	100,0		

QCIE12

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	2	1,9	2,0	2,0
	Concordo	45	42,9	44,1	46,1
	Concordo Muito	55	52,4	53,9	100,0
	Total	102	97,1	100,0	
Ausente	9	3	2,9		
Total		105	100,0		

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

QCIE13

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	22	21,0	23,7	23,7
	Concordo	38	36,2	40,9	64,5
	Concordo Muito	33	31,4	35,5	100,0
	Total	93	88,6	100,0	
Ausente	9	12	11,4		
Total		105	100,0		

QCIE14

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	20	19,0	22,7	22,7
	Concordo	37	35,2	42,0	64,8
	Concordo Muito	31	29,5	35,2	100,0
	Total	88	83,8	100,0	
Ausente	9	17	16,2		
Total		105	100,0		

QCIE15

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não concordo	41	39,0	44,1	44,1
	Concordo	28	26,7	30,1	74,2
	Concordo Muito	24	22,9	25,8	100,0
	Total	93	88,6	100,0	
Ausente	9	11	10,5		
	Sistema	1	1,0		
	Total	12	11,4		
Total		105	100,0		

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

QCIE16

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	32	30,5	33,3	33,3
	Concordo	29	27,6	30,2	63,5
	Concordo Muito	35	33,3	36,5	100,0
	Total	96	91,4	100,0	
Ausente	9	9	8,6		
Total		105	100,0		

QCIE17

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não concordo	16	15,2	17,0	17,0
	Concordo	46	43,8	48,9	66,0
	Concordo Muito	32	30,5	34,0	100,0
	Total	94	89,5	100,0	
Ausente	9	10	9,5		
	Sistema	1	1,0		
	Total	11	10,5		
Total		105	100,0		

QCIE18

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	31	29,5	33,7	33,7
	Concordo	45	42,9	48,9	82,6
	Concordo Muito	16	15,2	17,4	100,0
	Total	92	87,6	100,0	
Ausente	9	13	12,4		
Total		105	100,0		

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

QCIE19

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não concordo	11	10,5	11,2	11,2
	Concordo	40	38,1	40,8	52,0
	Concordo Muito	47	44,8	48,0	100,0
	Total	98	93,3	100,0	
Ausente	9	7	6,7		
Total		105	100,0		

QCIE20

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Concordo	5	4,8	5,2	5,2
	Concordo	39	37,1	40,6	45,8
	Concordo Muito	52	49,5	54,2	100,0
	Total	96	91,4	100,0	
Ausente	9	9	8,6		
Total		105	100,0		

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

Outputs – Correlações**CII com Mn**

		CII	Média das notas nas 7 principais disciplinas
CII	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	1 54	-,631** ,000 54
Média das notas nas 7 principais disciplinas	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	-,631** ,000 54	1 105

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

CAI com Mn

		Média das notas nas 7 principais disciplinas	CAI
Média das notas nas 7 principais disciplinas	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	1 105	,184 ,116 74
CAI	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,184 ,116 74	1 74

VTI (DCI) com Mn

		Média das notas nas 7 principais disciplinas	VTI
Média das notas nas 7 principais disciplinas	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	1 105	-,055 ,654 70
VTI	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	-,055 ,654 70	1 70

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

IPDS com Mn

		Média das notas nas 7 principais disciplinas	IDPS
Média das notas nas 7 principais disciplinas	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	1 105	,387** 91
IDPS	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,387** 91	1 91

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

IF com Mn

		Média das notas nas 7 principais disciplinas	IF
Média das notas nas 7 principais disciplinas	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	1 105	,202 88
IF	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,202 88	1 88

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

REA com Mn

		Média das notas nas 7 principais disciplinas	REA
Média das notas nas 7 principais disciplinas	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	1 105	,115 ,339 71
REA	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,115 ,339 71	1 71

MT com Mn

		Média das notas nas 7 principais disciplinas	MT
Média das notas nas 7 principais disciplinas	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	1 105	-,036 ,732 91
MT	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	-,036 ,732 91	1 91

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

PARTE_I com Mn

		Média das notas nas 7 principais disciplinas	PARTE_I
Média das notas nas 7 principais disciplinas	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	1 105	-,181 ,275 38
PARTE_I	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	-,181 ,275 38	1 38

PARTE_II com Mn

		Média das notas nas 7 principais disciplinas	PARTE_I I
Média das notas nas 7 principais disciplinas	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	1 105	,266 ,054 53
PARTE_II	Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,266 ,054 53	1 53

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)

TDS_OS_ITENS com Mn

		Média das notas nas 7 principais disciplinas	TDS_OS_ITENS
Média das notas nas 7 principais disciplinas	Correlação de Pearson	1	,045
	Sig. (2 extremidades)		,809
	N	105	32
TDS_OS_ITENS	Correlação de Pearson	,045	1
	Sig. (2 extremidades)	,809	
	N	32	32

**Concepção pessoal de Inteligência e Importância percebida da Escola:
Qual a Influência no Desenvolvimento Social e Cognitivo**

Júlio Craveiro Mendes (e-mail: julio_seixas13@hotmail.com)